

**ADOCIMENTO  
EMOCIONAL-  
INSTITUCIONAL DOCENTE  
(AEI): UMA ABORDAGEM  
INSTITUCIONAL PARA  
COMPREENDER A  
PRODUÇÃO DO  
SOFRIMENTO  
PROFISSIONAL NA  
DOCÊNCIA**

**EMOTIONAL-INSTITUTIONAL TEACHER ILLNESS (AEI): AN INSTITUTIONAL  
APPROACH TO UNDERSTANDING THE PRODUCTION OF PROFESSIONAL  
SUFFERING IN TEACHING**

Ciências Humanas • 14/04/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/776143363](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/776143363)

---

Edilma Soares Machado Costa<sup>1</sup>

---

## RESUMO

O sofrimento associado ao trabalho docente tem se consolidado como um dos temas centrais da pesquisa educacional contemporânea, sendo frequentemente analisado por meio de categorias como estresse ocupacional, burnout e bem-estar profissional. Embora essas abordagens tenham ampliado a compreensão das dimensões emocionais da docência, grande parte da literatura permanece centrada na experiência psicológica individual dos professores, tratando fatores institucionais predominantemente como contexto do trabalho docente.

Este artigo tem como objetivo desenvolver e fundamentar conceitualmente o adoecimento emocional-institucional docente (AEI) como categoria analítica para compreender a produção institucional do sofrimento na docência. Trata-se de um estudo teórico-conceitual de abordagem qualitativa, baseado em revisão integrativa da literatura que articula contribuições provenientes dos estudos sobre sofrimento no trabalho, das teorias do reconhecimento social e das pesquisas sobre identidade e profissionalidade docente.

Os resultados da análise indicam que determinadas formas de sofrimento docente emergem da fragilização de mediações institucionais que sustentam o exercício da docência, particularmente aquelas relacionadas ao reconhecimento profissional, ao pertencimento institucional e à estabilidade das relações organizacionais nas escolas. A partir dessa articulação teórica, o AEI é definido como um processo relacional institucionalmente mediado no qual a deterioração dessas bases institucionais fragiliza o vínculo entre docentes e instituições escolares, produzindo formas específicas de desgaste emocional e distanciamento profissional.

Ao deslocar a unidade analítica do indivíduo para a relação docente-

instituição, o conceito de AEI amplia o repertório interpretativo disponível para o estudo do sofrimento docente e oferece um enquadramento analítico capaz de orientar investigações empíricas futuras sobre trabalho docente, organizações escolares e condições institucionais da docência.

**Palavras-chave:** sofrimento docente; burnout docente; bem-estar docente; pertencimento institucional; reconhecimento profissional.

## **ABSTRACT**

Teacher suffering has become a central topic in contemporary educational research and is commonly examined through concepts such as occupational stress, burnout, and teacher well-being. Although these approaches have advanced the understanding of the emotional dimensions of teaching, much of the literature remains focused on teachers' individual psychological experiences, treating institutional factors primarily as contextual conditions of professional practice.

This article aims to develop and conceptually ground Teacher Emotional-Institutional Illness (TEII) as an analytical category for understanding the institutional production of teacher suffering. The study adopts a qualitative theoretical-conceptual approach based on an integrative literature review that articulates contributions from research on suffering at work, theories of social recognition, and studies on teacher identity and professionalism.

The analysis indicates that certain forms of teacher suffering emerge from the weakening of institutional mediations that sustain teaching practice, particularly those related to professional recognition, institutional belonging, and the stability of organizational relationships within schools. From this perspective, TEII is defined as an institutionally mediated relational process in which the deterioration of these institutional foundations

progressively weakens the bond between teachers and educational institutions, producing specific forms of emotional strain and professional distancing.

By shifting the analytical focus from individual psychological responses to the teacher–institution relationship, the concept of TEII expands the conceptual tools available for understanding teacher suffering and provides an analytical framework capable of guiding future empirical research on teacher work, school organizations, and institutional conditions of teaching.

**Keywords:** teacher suffering; teacher burnout; teacher well-being; institutional belonging; professional recognition.

## **RESUMEN**

El sufrimiento docente se ha consolidado como uno de los temas centrales de la investigación educativa contemporánea y suele analizarse mediante categorías como estrés ocupacional, burnout y bienestar docente. Aunque estos enfoques han ampliado la comprensión de las dimensiones emocionales del trabajo pedagógico, gran parte de la literatura continúa centrada en la experiencia psicológica individual de los docentes, tratando los factores institucionales principalmente como contexto del trabajo docente.

Este artículo tiene como objetivo desarrollar y fundamentar conceptualmente el adoecimiento emocional-institucional docente (AEI) como una categoría analítica destinada a comprender la producción institucional del sufrimiento en la docencia. Se trata de un estudio teórico-conceptual de enfoque cualitativo basado en una revisión integradora de la literatura que articula aportes de los estudios sobre sufrimiento en el trabajo, de las teorías del reconocimiento social y de las investigaciones sobre identidad y profesionalidad docente.

Los resultados indican que determinadas formas de sufrimiento docente emergen de la fragilización de mediaciones institucionales que sostienen el ejercicio de la docencia, especialmente aquellas relacionadas con el reconocimiento profesional, la pertenencia institucional y la estabilidad de las relaciones organizacionales en las escuelas. En este marco, el AEI se define como un proceso relacional institucionalmente mediado en el cual la deterioración de estas bases institucionales debilita progresivamente el vínculo entre docentes e instituciones educativas, produciendo formas específicas de desgaste emocional y distanciamiento profesional.

Al desplazar la unidad de análisis del individuo hacia la relación docente-institución, el concepto de AEI amplía el repertorio interpretativo disponible para el estudio del sufrimiento docente y ofrece un marco analítico capaz de orientar futuras investigaciones empíricas sobre trabajo docente, organizaciones escolares y condiciones institucionales de la docencia.

**Palabras-clave:** sufrimiento docente; burnout docente; bienestar docente; pertenencia institucional; reconocimiento profesional.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o sofrimento associado ao exercício da docência consolidou-se como um dos temas centrais da pesquisa educacional internacional. Estudos realizados em diferentes sistemas educacionais indicam que o trabalho docente tem sido progressivamente marcado pela intensificação das demandas profissionais, pela ampliação das responsabilidades atribuídas à escola e pelo aumento das exigências emocionais inerentes às interações pedagógicas (Day & Gu, 2014; Hargreaves, 2005, 2023). Nesse contexto, professores frequentemente relatam experiências de estresse ocupacional, desgaste emocional e dificuldades

relacionadas às condições institucionais nas quais o trabalho pedagógico se desenvolve.

Grande parte da literatura educacional tem analisado essas experiências a partir de categorias oriundas da psicologia do trabalho e da saúde ocupacional, especialmente estresse ocupacional, burnout e bem-estar profissional docente. Esses enquadramentos analíticos contribuíram significativamente para demonstrar que o trabalho pedagógico envolve não apenas atividades cognitivas e técnicas, mas também intensa mobilização emocional nas interações cotidianas com estudantes, colegas, famílias e gestores escolares (Maslach et al., 2001; Skaalvik & Skaalvik, 2017). Pesquisas recentes reforçam essa perspectiva ao indicar que professores apresentam níveis elevados de estresse ocupacional, ansiedade e exaustão emocional em diferentes contextos educacionais (Agyapong et al., 2022; Madigan & Kim, 2023).

Nos últimos anos, o debate internacional tem se ampliado para incorporar discussões sobre bem-estar docente, engajamento profissional e condições organizacionais do trabalho educacional. Revisões sistemáticas indicam que fatores como clima escolar, apoio institucional, relações profissionais e autonomia pedagógica desempenham papel significativo na configuração das experiências de bem-estar ou sofrimento docente (Hascher & Waber, 2022; Collie, 2023; Gámez-Genovart et al., 2025). Essas pesquisas demonstram que o bem-estar docente não pode ser compreendido apenas como característica individual, mas como fenômeno profundamente influenciado pelas condições institucionais nas quais o trabalho pedagógico se desenvolve.

Apesar dessas contribuições, observa-se que grande parte das abordagens predominantes permanece centrada na experiência psicológica individual dos professores. Mesmo quando fatores institucionais são reconhecidos como relevantes, eles tendem a ser tratados principalmente como contexto organizacional no qual o sofrimento ocorre, e não como elementos constitutivos dos processos que produzem determinadas formas de desgaste profissional. Em outras palavras, as instituições escolares aparecem frequentemente como cenário das experiências docentes, mas raramente como instâncias analíticas capazes de participar ativamente da produção do sofrimento profissional.

Essa limitação torna-se particularmente relevante quando se considera que a docência constitui uma atividade profundamente institucionalizada. O trabalho do professor se desenvolve no interior de organizações que estruturam relações profissionais, definem critérios de reconhecimento do trabalho pedagógico e organizam formas específicas de participação na vida escolar. Pesquisas sobre profissionalidade docente indicam que a experiência profissional dos professores está estreitamente relacionada às formas institucionais de reconhecimento, às oportunidades de participação nas decisões escolares e ao sentimento de pertencimento à comunidade educativa (Kelchtermans, 2009; Tardif, 2014).

Essa dimensão institucional do trabalho docente também tem sido destacada em campos mais amplos das ciências sociais. Estudos da sociologia das profissões demonstram que o exercício de atividades profissionais depende de estruturas institucionais que estabelecem padrões de legitimidade, reconhecimento social e autonomia ocupacional (Abbott, 1988; Freidson, 2001). Do mesmo modo, abordagens provenientes da teoria institucional indicam que

organizações não apenas regulam práticas profissionais, mas também produzem quadros normativos e simbólicos que moldam a experiência dos indivíduos no trabalho (Scott, 2014).

No campo da sociologia do trabalho, pesquisas sobre trabalho emocional demonstram que ocupações baseadas em interação humana implicam a gestão contínua de expectativas institucionais relacionadas à expressão de emoções e à regulação das relações interpessoais (Hochschild, 1983). No caso da docência, essa dimensão emocional encontra-se profundamente entrelaçada às condições organizacionais da escola, que definem as normas institucionais de interação pedagógica, os modos de reconhecimento do trabalho docente e as formas de participação dos professores na vida escolar.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1. Natureza e Delineamento do Estudo**

Este estudo caracteriza-se como uma investigação teórico-conceitual de abordagem qualitativa, orientada à construção e fundamentação analítica da categoria adoecimento emocional-institucional docente (AEI). Pesquisas dessa natureza têm como objetivo ampliar o campo de inteligibilidade de fenômenos sociais complexos por meio da elaboração de categorias analíticas, modelos interpretativos e sínteses conceituais baseadas na literatura científica disponível.

Diferentemente de investigações empíricas orientadas à mensuração de variáveis ou ao teste de hipóteses causais, estudos teórico-conceituais buscam examinar criticamente os enquadramentos analíticos existentes em determinado campo de

pesquisa e propor novos instrumentos conceituais capazes de interpretar fenômenos ainda insuficientemente explicados pela literatura disponível. Nesses casos, o rigor metodológico não se fundamenta em procedimentos experimentais ou estatísticos, mas na coerência epistemológica, na transparência do percurso analítico e na consistência da articulação teórica mobilizada (Grant & Booth, 2009; Snyder, 2019).

No campo da pesquisa educacional, investigações conceituais têm desempenhado papel importante na formulação de categorias analíticas capazes de interpretar transformações contemporâneas do trabalho docente e das organizações escolares. Estudos recentes destacam que a crescente complexidade das condições de trabalho na educação exige abordagens teóricas capazes de integrar dimensões psicológicas, organizacionais e institucionais da experiência profissional docente (Collie, 2023; Flores, 2023).

Nesse contexto, o presente artigo parte da identificação de uma lacuna interpretativa na literatura sobre sofrimento docente: embora diversos estudos reconheçam a influência de fatores organizacionais e institucionais na experiência profissional dos professores, grande parte das abordagens predominantes continua centrada na análise das respostas psicológicas individuais ao estresse ocupacional. Essa predominância de perspectivas individualizantes tem sido apontada por revisões recentes como uma das limitações analíticas do campo de estudos sobre teacher well-being e burnout docente (Hascher & Waber, 2022; Madigan & Kim, 2023).

Diante dessa lacuna, o objetivo metodológico desta investigação consiste em examinar criticamente a literatura existente sobre sofrimento docente, identificar limites interpretativos nas

abordagens predominantes e desenvolver uma categoria analítica capaz de compreender formas de sofrimento profissional mediadas institucionalmente. Para alcançar esse objetivo, adotou-se como estratégia metodológica a revisão integrativa da literatura, considerada particularmente adequada para investigações orientadas à construção conceitual e à articulação interdisciplinar de diferentes tradições teóricas.

## **2.2. Estratégia Metodológica: Revisão Integrativa da Literatura**

A revisão integrativa constitui um método de investigação amplamente utilizado em estudos que buscam sintetizar e integrar diferentes tipos de produção científica em torno de um problema analítico comum. Diferentemente das revisões sistemáticas estritamente orientadas à agregação de evidências empíricas homogêneas, a revisão integrativa permite combinar estudos empíricos, artigos teóricos, revisões de literatura e obras clássicas, possibilitando uma compreensão mais abrangente de fenômenos complexos (Whittemore & Knafl, 2005; Snyder, 2019).

No campo das ciências sociais e da educação, esse tipo de revisão tem sido utilizado para mapear estados da arte, identificar lacunas analíticas e construir novos enquadramentos conceituais para interpretar fenômenos emergentes. Ao permitir a articulação de diferentes tradições teóricas e campos disciplinares, a revisão integrativa oferece flexibilidade epistemológica adequada para pesquisas voltadas à elaboração de categorias analíticas inovadoras (Grant & Booth, 2009).

No presente estudo, a revisão integrativa foi empregada com cinco finalidades principais:

1. mapear o estado da arte da literatura internacional sobre sofrimento docente, burnout e bem-estar profissional docente;
2. identificar limites interpretativos nas abordagens predominantes, especialmente aquelas centradas na dimensão psicológica individual do sofrimento ocupacional;
3. localizar produções que abordassem dimensões institucionais da experiência docente, como reconhecimento profissional, pertencimento organizacional e clima institucional;
4. articular contribuições provenientes de diferentes campos disciplinares, incluindo sociologia do trabalho, psicologia do trabalho, teoria do reconhecimento social e estudos sobre profissionalidade docente;
5. produzir uma síntese conceitual capaz de sustentar a formulação do adoecimento emocional-institucional docente (AEI), diferenciando-o de conceitos amplamente utilizados na literatura, como burnout, estresse ocupacional e mal-estar docente.

Esse procedimento permitiu analisar criticamente como diferentes tradições teóricas têm interpretado o sofrimento associado ao trabalho docente e identificar possibilidades de integração conceitual capazes de ampliar o repertório analítico disponível na literatura educacional contemporânea.

### **2.3. Pergunta Analítica Orientadora**

A revisão da literatura foi conduzida a partir de uma pergunta analítica central, formulada com o objetivo de orientar a seleção,

análise e integração das produções científicas examinadas ao longo da investigação:

**Em que medida a literatura sobre sofrimento docente e sofrimento no trabalho permite sustentar a formulação de uma categoria analítica capaz de compreender o sofrimento profissional docente como processo institucionalmente mediado, associado à fragilização do reconhecimento profissional, do pertencimento institucional e do vínculo entre docentes e instituições escolares?**

A formulação dessa pergunta orientadora buscou articular duas dimensões fundamentais do problema investigado. De um lado, a literatura consolidada sobre sofrimento ocupacional e burnout docente, amplamente documentada na pesquisa internacional (Agyapong et al., 2022; Madigan & Kim, 2023). De outro, produções provenientes da sociologia das profissões, da teoria do reconhecimento e dos estudos sobre identidade docente, que enfatizam a importância das mediações institucionais na constituição das experiências profissionais (Honneth, 1995; Kelchtermans, 2009; Tardif, 2014).

A partir dessa articulação, a pergunta de pesquisa buscou investigar em que medida os enquadramentos analíticos existentes permitem compreender o sofrimento docente não apenas como resposta psicológica individual às demandas de trabalho, mas também como fenômeno relacional produzido nas interações entre professores e instituições educacionais.

#### **2.4. Fontes de Informação e Bases de Dados**

As buscas bibliográficas foram realizadas entre janeiro e junho de 2025, contemplando publicações científicas produzidas entre 1995 e 2025. Esse recorte temporal foi adotado por abranger o período de consolidação das pesquisas internacionais sobre burnout docente e bem-estar profissional, bem como o desenvolvimento contemporâneo dos estudos sobre identidade profissional docente e reconhecimento institucional no trabalho.

Foram consultadas cinco bases de dados amplamente reconhecidas nas áreas de educação, ciências sociais e psicologia do trabalho:

- Scopus
- Web of Science
- ERIC (Education Resources Information Center)
- SciELO
- Google Scholar

A seleção dessas bases teve como objetivo assegurar ampla cobertura internacional e interdisciplinar da literatura analisada. As bases Scopus, Web of Science e ERIC foram utilizadas como fontes principais para o rastreamento de artigos científicos indexados internacionalmente. A base SciELO foi incluída para ampliar a sensibilidade da busca em relação à produção latino-americana e ibero-americana sobre trabalho docente. O Google Scholar foi utilizado como ferramenta complementar para localizar livros, capítulos e documentos acadêmicos amplamente citados no campo de investigação.

Esse procedimento é recomendado em revisões integrativas voltadas à construção conceitual, uma vez que permite integrar diferentes tipos de produção científica relevantes para a compreensão de fenômenos complexos (Grant & Booth, 2009; Snyder, 2019).

## **2.5. Estratégia de Buscas e Descritores**

A estratégia de busca foi construída de forma **bilíngue (português e inglês)**, considerando a natureza internacional do campo de pesquisa e a relevância da produção científica latino-americana sobre trabalho docente.

Os descritores utilizados foram organizados em quatro blocos temáticos principais:

Sofrimento docente e desgaste ocupacional

teacher suffering

teacher burnout

teacher stress

teacher wellbeing

mal-estar docente

bem-estar docente

Trabalho docente e identidade profissional

teacher work

teacher professional identity

teacher professionalism

identidade profissional docente

trabalho docente

Dimensão institucional e organizacional

“school organization”

“organizational climate”

“clima organizacional escolar”

“institutional belonging”

“pertencimento institucional”

“organizational support”

Reconhecimento e pertencimento institucional

professional recognition

social recognition

teacher belonging

institutional belonging

institutional relations

Esses descritores foram combinados por meio de operadores booleanos (AND / OR) com o objetivo de recuperar estudos que articulassem sofrimento docente e condições institucionais do trabalho educacional. A estratégia de busca seguiu recomendações metodológicas amplamente utilizadas em revisões de literatura nas ciências sociais e na pesquisa educacional (Snyder, 2019).

## **2.6. Critérios de Inclusão e Exclusão**

A seleção dos estudos seguiu critérios previamente definidos com o objetivo de garantir pertinência temática, consistência teórica e relevância científica.

Foram incluídos na revisão:

- artigos teóricos e empíricos sobre sofrimento docente;
- revisões de literatura sobre burnout e bem-estar docente;
- pesquisas sobre identidade e profissionalidade docente;
- estudos sobre reconhecimento social e pertencimento institucional;
- obras clássicas e contemporâneas relevantes para a fundamentação conceitual;
- publicações em português, inglês ou espanhol.

Foram excluídos da análise:

- estudos sem relação direta com o problema analítico do artigo;
- textos opinativos sem fundamentação teórica consistente;
- publicações duplicadas entre as bases consultadas;
- estudos estritamente biomédicos sobre sofrimento ocupacional;
- produções que mencionassem bem-estar docente apenas de forma periférica.

A aplicação desses critérios permitiu selecionar estudos capazes de contribuir efetivamente para a construção conceitual do fenômeno investigado.

## **2.7. O Processo de Busca e Seleção dos Estudos**

O processo de identificação e seleção da literatura ocorreu em quatro etapas sucessivas. Inicialmente, as buscas realizadas nas bases de dados resultaram em 248 registros potencialmente relevantes. Após a remoção de duplicatas entre as bases consultadas, permaneceram 192 registros únicos.

Na etapa de triagem, foram analisados títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de verificar a aderência temática dos estudos ao problema analítico da investigação. Com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, 96 textos foram selecionados para leitura integral.

Após a leitura completa dos estudos elegíveis, foram excluídos trabalhos que, embora relacionados ao tema em sentido amplo, não apresentavam densidade conceitual suficiente ou não contribuíam diretamente para a construção da categoria analítica proposta. Esse procedimento resultou na constituição de um corpus analítico amplo, destinado ao mapeamento do campo de estudos.

Dentro desse conjunto, foi identificado um núcleo teórico central composto por 16 obras fundamentais, selecionadas com base em três critérios principais: (a) densidade teórica; (b) recorrência na literatura especializada; e (c) contribuição direta para a análise das dimensões institucionais do trabalho docente, especialmente reconhecimento profissional, pertencimento institucional e vínculo docente-instituição. Essas obras constituíram o eixo estruturante da síntese conceitual que fundamenta o conceito de adoecimento emocional-institucional docente (AEI).

Esse procedimento de refinamento analítico é consistente com revisões integrativas voltadas à construção conceitual, nas quais o

objetivo não é apenas mapear a produção científica existente, mas identificar contribuições teóricas capazes de sustentar novos enquadramentos analíticos.

A Tabela 1 apresenta uma síntese das obras consideradas centrais para a fundamentação conceitual do adoecimento emocional-institucional docente (AEI), organizadas segundo autor, tipo de publicação, eixo temático e contribuição analítica para o estudo.

**Tabela 1 - Obras centrais utilizadas na fundamentação conceitual do AEI**

<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de publicação</b>	<b>Eixo teórico</b>	<b>Contribuição para o estudo</b>
Maslach, Schaufeli & Leiter	2001	Artigo teórico	Burnout	Modelo clássico de burnout e desgaste em profissões de cuidado
Dejours	2015	Livro	Sufrimento no trabalho	Relação entre organização do trabalho e sofrimento psíquico
Honneth	1995	Livro	Reconhecimento social	Reconhecimento como base da identidade e do vínculo social
Dubar	2000	Livro	Identidade profissional	Construção social das identidades profissionais

Kelchtermans	2009	Artigo	Identidade docente	Vulnerabilidade e profissional e identidade docente
Tardif	2014	Livro	Trabalho docente	Condições institucionais e saberes do trabalho docente
Day & Gu	2014	Livro	Trabalho docente	Transformações contemporâneas da profissão docente
Hargreaves	2005	Artigo	Emoções na docência	Dimensão emocional das mudanças educacionais
Skaalvik & Skaalvik	2017	Artigo empírico	Burnout docente	Relação entre condições de trabalho e exaustão emocional
Agyapong et al.	2022	Revisão	Burnout docente	Revisão internacional sobre estresse e burnout
Espinoza-Díaz et al.	2023	Artigo empírico	Bem-estar docente	Relação entre fatores psicossociais e bem-estar
Gámez-Genovart et al.	2025	Revisão sistemática	Bem-estar docente	Revisão sobre bem-estar docente

Claypool, Basch & Godden	2025	Artigo empírico	Pertencimento institucional	Relação entre pertencimento escolar e retenção docente
Wator	2025	Revisão	Pertencimento institucional	Revisão sobre pertencimento institucional docente
Santoro	2018	Livro	Profissionalidade docente	Desmoralização e abandono da carreira docente
Juristas	2024	Documento institucional	Reconhecimento jurídico	Reconhecimento institucional de riscos psicossociais na docência

## 2.8. Procedimento de Análise e Síntese Conceitual

A análise da literatura foi conduzida por meio de um processo de síntese conceitual interpretativa, estruturado em quatro etapas analíticas.

Na primeira etapa, realizou-se o mapeamento das categorias predominantes utilizadas na literatura para explicar o sofrimento docente, incluindo estresse ocupacional, burnout, mal-estar docente e bem-estar profissional.

Na segunda etapa, foram identificadas lacunas explicativas recorrentes, particularmente a tendência de interpretar o sofrimento docente principalmente como experiência psicológica individual,

mesmo quando fatores institucionais eram reconhecidos como relevantes.

Na terceira etapa, procedeu-se à articulação interdisciplinar de diferentes tradições teóricas, aproximando contribuições provenientes da sociologia do trabalho, da psicologia do trabalho, da teoria do reconhecimento social e dos estudos sobre identidade profissional docente.

Por fim, realizou-se a delimitação analítica da categoria proposta, definindo o adoecimento emocional-institucional docente como forma de sofrimento profissional associada à fragilização persistente do reconhecimento profissional, do pertencimento institucional e do vínculo entre docentes e instituições escolares.

## **2.9. Critérios de Rigor Analítico**

A consistência metodológica da investigação foi assegurada por cinco critérios principais de rigor analítico:

1. coerência epistemológica, garantindo alinhamento entre problema de pesquisa, lacuna teórica e estratégia metodológica;
2. transparência procedimental, assegurada pela explicitação das etapas de busca, seleção e análise da literatura;
3. rastreabilidade analítica, obtida por meio da organização sistemática da literatura analisada;
4. consistência conceitual, garantindo delimitação clara do conceito de AEI em relação a constructos próximos;

5. potencial heurístico da categoria proposta, avaliado pela capacidade do conceito de orientar investigações empíricas futuras.

Esses critérios são amplamente reconhecidos na literatura metodológica como indicadores de qualidade em revisões integrativas e investigações teórico-conceituais nas ciências sociais (Grant & Booth, 2009; Snyder, 2019).

### **3. SOFRIMENTO DOCENTE NA LITERATURA EDUCACIONAL**

Nas últimas décadas, o sofrimento associado ao exercício da docência consolidou-se como um dos temas mais investigados na pesquisa educacional internacional. Estudos conduzidos em diferentes sistemas educacionais indicam que o trabalho docente tem sido progressivamente marcado pela intensificação das demandas profissionais, pela ampliação das responsabilidades atribuídas às escolas e pelo aumento das exigências emocionais inerentes às interações pedagógicas (Day & Gu, 2014; Hargreaves, 2023). Nesse contexto, professores frequentemente relatam experiências de estresse ocupacional, exaustão emocional e dificuldades relacionadas às condições institucionais nas quais o trabalho pedagógico se desenvolve.

Grande parte da literatura que examina essas experiências tem mobilizado categorias analíticas oriundas da psicologia do trabalho e da saúde ocupacional. Entre essas categorias destacam-se o estresse ocupacional, o burnout e, mais recentemente, as discussões sobre bem-estar docente e engajamento profissional. Esses enquadramentos contribuíram significativamente para demonstrar que o trabalho docente envolve intensa mobilização emocional e

relacional, associada às interações cotidianas com estudantes, colegas, famílias e gestores escolares (Maslach et al., 2001; Skaalvik & Skaalvik, 2017).

A literatura internacional recente reforça essa perspectiva ao evidenciar que professores apresentam níveis elevados de estresse ocupacional, ansiedade e exaustão emocional em diferentes contextos educacionais. Revisões sistemáticas indicam que o burnout docente constitui um fenômeno amplamente documentado em diversos sistemas educacionais, frequentemente associado à intensificação das demandas profissionais, à sobrecarga administrativa e à complexidade crescente das responsabilidades atribuídas às escolas (Agyapong et al., 2022; Madigan & Kim, 2023).

Paralelamente ao avanço das pesquisas sobre burnout, o campo de estudos sobre teacher well-being tem se expandido de forma significativa nos últimos anos. Revisões recentes indicam que o bem-estar docente está profundamente relacionado às condições organizacionais do trabalho educacional, incluindo clima escolar, apoio institucional, qualidade das relações profissionais e autonomia pedagógica (Hascher & Waber, 2022; Collie, 2023; Gámez-Genovart et al., 2025). Esses estudos sugerem que a experiência emocional dos professores não pode ser compreendida apenas como característica individual, mas como fenômeno fortemente influenciado pelas condições institucionais nas quais o trabalho pedagógico se desenvolve.

Estudos recentes indicam que tensões e experiências de desgaste profissional no contexto educacional não decorrem apenas de interações individuais, mas também de dinâmicas estruturais presentes nas organizações escolares. Ambientes institucionais

marcados por fragilidade relacional, desigualdades sociais e ausência de mecanismos eficazes de mediação tendem a intensificar conflitos, desgaste emocional e distanciamento entre os atores da comunidade educativa (Costa, 2026). Nessa perspectiva, compreender o sofrimento docente requer deslocar o foco analítico do indivíduo para as condições institucionais que estruturam as relações profissionais nas escolas, reconhecendo que determinadas configurações organizacionais podem enfraquecer vínculos profissionais e deteriorar a experiência de trabalho docente.

Outro eixo importante da literatura contemporânea examina as relações entre sofrimento docente e identidade profissional. Pesquisas nesse campo indicam que a experiência de ser professor está profundamente relacionada ao modo como os docentes interpretam seu papel na instituição escolar, às formas de reconhecimento que recebem no exercício da profissão e às oportunidades de participação nas decisões institucionais (Kelchtermans, 2009; Flores, 2023). Nessa perspectiva, o sofrimento docente pode emergir não apenas da intensidade das demandas de trabalho, mas também de processos de deslegitimação profissional, fragilização do reconhecimento institucional e deterioração das relações organizacionais.

Estudos recentes também têm destacado a importância das dimensões relacionais e institucionais da experiência docente. Pesquisas internacionais indicam que fatores como qualidade das relações profissionais, liderança escolar, clima organizacional e senso de pertencimento à comunidade educativa desempenham papel significativo na configuração do bem-estar ou do sofrimento profissional dos professores (Claypool et al., 2025; Wator, 2025). Esses resultados reforçam a ideia de que o trabalho docente se desenvolve

em contextos institucionais complexos, nos quais as interações organizacionais influenciam diretamente a experiência profissional dos educadores.

Além disso, transformações recentes nas políticas educacionais têm contribuído para reconfigurar as condições institucionais do trabalho docente. Pesquisas internacionais indicam que processos de responsabilização institucional, intensificação de mecanismos de avaliação e expansão das exigências burocráticas têm produzido mudanças significativas nas condições de trabalho dos professores, frequentemente associadas ao aumento das pressões profissionais e à redução da autonomia pedagógica (Verger et al., 2023; UNESCO, 2024). Essas transformações não afetam apenas as dimensões operacionais do trabalho educacional, mas também as formas de reconhecimento e valorização da docência no interior das instituições escolares.

Apesar da amplitude desse campo de investigação, observa-se que grande parte da literatura permanece estruturada em torno de modelos analíticos que privilegiam a experiência psicológica individual do professor como principal unidade de análise. Mesmo quando reconhecem a influência de fatores organizacionais ou institucionais, muitos estudos tendem a interpretá-los principalmente como variáveis contextuais associadas ao bem-estar ou ao desgaste emocional dos professores (Hascher & Waber, 2022; Collie, 2023).

Essa predominância de enfoques centrados no indivíduo contribuiu significativamente para a compreensão das dimensões emocionais do trabalho docente. No entanto, ela também produz uma consequência analítica importante: as instituições escolares tendem

a aparecer na literatura mais como contexto explicativo do sofrimento docente do que como instâncias ativas na produção desse sofrimento. Em outras palavras, a escola costuma ser analisada como ambiente organizacional no qual o sofrimento ocorre, mas raramente como elemento constitutivo das dinâmicas institucionais que produzem determinadas formas de desgaste profissional.

Essa constatação evidencia a existência de uma lacuna analítica relevante no campo de estudos sobre sofrimento docente. Embora diversos estudos reconheçam que fatores institucionais influenciam a experiência profissional dos professores, ainda são relativamente raras as interpretações que examinam de forma sistemática como as próprias relações institucionais que estruturam o trabalho pedagógico podem participar da produção do sofrimento profissional docente.

É precisamente a partir dessa lacuna que se torna necessário examinar de forma mais crítica os limites das abordagens predominantemente individualizantes presentes na literatura sobre sofrimento docente. A análise desses limites constitui o foco da seção seguinte.

#### **4. LIMITES DAS ABORDAGENS INDIVIDUALIZANTES DO SOFRIMENTO DOCENTE**

A literatura educacional acumulou avanços significativos na compreensão do sofrimento associado ao trabalho docente, particularmente por meio de pesquisas inspiradas na psicologia do trabalho e na saúde ocupacional. Essas abordagens permitiram evidenciar que o exercício da docência envolve níveis elevados de

exigência emocional e que determinadas condições de trabalho podem gerar experiências recorrentes de estresse, exaustão e desgaste profissional. Nesse sentido, estudos sobre burnout e bem-estar docente contribuíram de forma decisiva para demonstrar que a atividade pedagógica envolve não apenas competências cognitivas e técnicas, mas também intensa mobilização emocional nas interações profissionais cotidianas (Maslach et al., 2001; Skaalvik & Skaalvik, 2023).

Apesar dessas contribuições, a predominância de modelos centrados na experiência psicológica individual produz limitações analíticas importantes para a compreensão de determinadas formas de sofrimento docente. Em muitos estudos, o foco analítico permanece direcionado às respostas subjetivas dos professores diante das demandas do trabalho pedagógico, privilegiando indicadores como níveis de estresse, estratégias individuais de enfrentamento e estados emocionais associados ao desgaste profissional (Agyapong et al., 2022; Madigan & Kim, 2023). Nessa perspectiva, o sofrimento tende a ser interpretado principalmente como fenômeno psicológico individual, mesmo quando fatores organizacionais são reconhecidos como relevantes para sua ocorrência.

Esse enquadramento analítico implica tratar as instituições escolares predominantemente como contexto no qual o sofrimento ocorre, e não como instâncias constitutivas dos processos que produzem determinadas formas de desgaste profissional. Assim, elementos institucionais como reconhecimento profissional, participação nas decisões escolares, qualidade das relações organizacionais e formas de liderança institucional são frequentemente analisados como variáveis contextuais que intensificam ou atenuam experiências

individuais de estresse, sem que sejam examinados como componentes estruturantes das dinâmicas que produzem o sofrimento docente.

Entretanto, a docência constitui uma atividade profundamente institucionalizada. O trabalho do professor se desenvolve no interior de organizações que estruturam relações profissionais, definem critérios de reconhecimento do trabalho pedagógico e estabelecem condições específicas de participação na vida institucional da escola. Pesquisas sobre profissionalidade docente demonstram que a experiência profissional dos professores está estreitamente vinculada às formas institucionais de organização do trabalho educacional e às oportunidades de reconhecimento e participação oferecidas pelas instituições escolares (Tardif, 2014; Flores, 2023).

Estudos sobre identidade docente reforçam essa perspectiva ao indicar que a experiência profissional dos professores envolve processos contínuos de negociação identitária no interior das instituições educacionais. Nesse contexto, fatores como reconhecimento institucional, legitimidade profissional e qualidade das relações organizacionais desempenham papel fundamental na construção do sentido atribuído ao trabalho pedagógico (Kelchtermans, 2009). Quando essas dimensões institucionais se fragilizam, podem emergir experiências de distanciamento profissional e deterioração do vínculo entre docentes e organizações escolares.

Pesquisas recentes também indicam que dimensões organizacionais como liderança escolar, clima institucional e apoio profissional exercem influência significativa sobre a experiência docente. Estudos internacionais demonstram que contextos

escolares caracterizados por baixa qualidade relacional, fragilidade nas práticas de liderança e ausência de reconhecimento institucional estão associados a maiores níveis de estresse profissional, exaustão emocional e intenção de abandono da carreira docente (Leithwood et al., 2022; Liu & Hallinger, 2023). Esses resultados sugerem que determinadas formas de sofrimento docente não podem ser plenamente compreendidas apenas como respostas individuais às demandas do trabalho pedagógico, mas devem ser analisadas à luz das dinâmicas institucionais que estruturam o trabalho educacional.

Nesse sentido, alguns estudos qualitativos têm apontado que professores frequentemente relatam experiências de deslegitimação profissional, fragilização do reconhecimento institucional e enfraquecimento do vínculo com a escola. Essas experiências nem sempre se manifestam como exaustão emocional intensa característica frequentemente associada ao burnout mas podem assumir a forma de processos progressivos de distanciamento institucional, perda de pertencimento organizacional e deterioração do sentido atribuído ao trabalho pedagógico (Santoro, 2018).

Essa distinção torna-se particularmente evidente quando se compara a lógica explicativa do burnout com abordagens que buscam examinar as dimensões institucionais do sofrimento docente. No modelo clássico do burnout, o foco analítico recai predominantemente sobre o indivíduo e sobre suas respostas emocionais às demandas do trabalho. Ainda que fatores organizacionais sejam reconhecidos, o fenômeno é interpretado principalmente em termos de exaustão psicológica associada ao estresse ocupacional crônico (Maslach et al., 2001).

Entretanto, determinadas experiências de sofrimento docente parecem emergir não apenas da intensidade das demandas profissionais, mas da deterioração das bases institucionais que sustentam o vínculo entre professores e instituições escolares. Quando processos relacionados ao reconhecimento profissional se tornam frágeis, quando o pertencimento institucional se enfraquece e quando as relações organizacionais passam a produzir experiências recorrentes de deslegitimação profissional, o sofrimento docente assume uma dimensão relacional que não pode ser plenamente descrita como simples exaustão psicológica.

Diante dessas limitações analíticas, torna-se necessário ampliar o repertório conceitual disponível para compreender o sofrimento associado ao trabalho docente. Em vez de interpretar o fenômeno exclusivamente como desgaste emocional individual, é preciso examinar de forma mais sistemática como determinadas dinâmicas institucionais podem participar da produção e intensificação do sofrimento profissional.

É nesse contexto que se insere a proposta analítica desenvolvida neste estudo. Ao deslocar a unidade de análise do indivíduo isolado para a relação entre docentes e instituições escolares, a categoria de adoecimento emocional-institucional docente (AEI) busca compreender formas de sofrimento profissional associadas à fragilização das mediações institucionais que sustentam o exercício da docência. Essa perspectiva permite examinar o sofrimento docente como fenômeno relacional institucionalmente mediado, emergente das interações entre professores, organizações escolares e condições institucionais do trabalho educacional.

Esse deslocamento analítico constitui passo fundamental para compreender como determinadas formas de sofrimento profissional podem ser produzidas ou intensificadas pelas próprias dinâmicas institucionais que estruturam o trabalho docente. A partir dessa perspectiva, torna-se possível analisar a escola não apenas como cenário no qual o sofrimento ocorre, mas como espaço institucional no qual determinadas configurações organizacionais podem contribuir para a produção de experiências de desgaste profissional.

A seção seguinte aprofunda essa perspectiva ao examinar o trabalho docente como prática institucional e ao discutir as mediações organizacionais que estruturam a experiência profissional dos professores.

## **5. TRABALHO DOCENTE COMO PRÁTICA INSTITUCIONAL**

A compreensão do sofrimento associado ao trabalho docente exige reconhecer que a docência não constitui apenas uma atividade pedagógica individual, mas uma prática profissional profundamente estruturada por contextos institucionais. O trabalho do professor se desenvolve no interior de organizações educacionais que regulam expectativas profissionais, estabelecem formas de reconhecimento do trabalho pedagógico e estruturam as relações sociais que sustentam a vida escolar. Nesse sentido, a escola não deve ser interpretada apenas como espaço físico ou ambiente administrativo no qual o ensino ocorre, mas como instituição social que organiza e legitima determinadas formas de exercício da docência.

Na sociologia das profissões, diferentes estudos indicam que o exercício de atividades profissionais depende de estruturas institucionais que definem padrões de legitimidade, autoridade e

reconhecimento social. Essas estruturas estabelecem fronteiras profissionais, regulam expectativas de desempenho e influenciam a forma como os trabalhadores interpretam sua atividade no interior das organizações (Abbott, 1988; Freidson, 2001). A docência insere-se plenamente nesse quadro analítico, uma vez que o trabalho pedagógico é estruturado por normas institucionais, dispositivos organizacionais e relações profissionais que configuram as condições concretas do exercício da profissão.

Pesquisas no campo da profissionalidade docente reforçam essa perspectiva ao demonstrar que o trabalho dos professores está profundamente condicionado pelas formas institucionais de organização da escola. As instituições educacionais definem não apenas as tarefas formais atribuídas aos docentes, mas também os critérios de reconhecimento do trabalho pedagógico, os modos de participação nas decisões escolares e as formas de interação entre os diferentes atores da comunidade educativa (Tardif, 2014). Assim, a experiência profissional docente não pode ser compreendida apenas como resultado de disposições individuais ou competências pedagógicas, mas como produto de relações institucionais que estruturam o cotidiano da prática educativa.

Pesquisas recentes também indicam que instituições educacionais podem apresentar contextos marcados por fragilidade relacional e tensões institucionais persistentes, que afetam as dinâmicas de interação entre os diferentes atores escolares e influenciam a forma como os conflitos são experimentados no cotidiano das organizações educativas (Costa, 2026).

Estudos contemporâneos sobre identidade docente também destacam a centralidade dessas mediações institucionais. Pesquisas

indicam que a identidade profissional dos professores se constrói em estreita relação com os contextos organizacionais nos quais o trabalho pedagógico se desenvolve. A experiência de ser professor emerge de processos contínuos de socialização profissional que envolvem interações com colegas, gestores escolares, estudantes e famílias, bem como negociações permanentes sobre o significado atribuído à profissão (Kelchtermans, 2009; Flores, 2023). Nesse contexto, as instituições educacionais desempenham papel decisivo na configuração das condições simbólicas e organizacionais que sustentam a construção da identidade docente.

Um elemento particularmente relevante nessas dinâmicas institucionais é o reconhecimento profissional. A literatura sociológica sobre reconhecimento destaca que a estabilidade das identidades profissionais depende, em grande medida, das formas pelas quais o trabalho dos indivíduos é valorizado e legitimado nas relações sociais. Honneth (1995) argumenta que o reconhecimento constitui um mecanismo fundamental para a construção da autoestima e da identidade social dos indivíduos, uma vez que permite que os sujeitos percebam sua atividade como socialmente significativa e legitimada no interior da coletividade.

No contexto da docência, o reconhecimento institucional refere-se às formas pelas quais o trabalho pedagógico é valorizado no interior da organização escolar. Esse reconhecimento pode manifestar-se por meio de diferentes práticas institucionais, incluindo apoio à autonomia pedagógica, valorização simbólica da profissão, participação dos professores nas decisões escolares e relações profissionais baseadas em confiança e respeito mútuo. Pesquisas recentes indicam que níveis elevados de reconhecimento profissional estão associados a maior engajamento docente, maior

satisfação profissional e maior estabilidade na carreira (Collie, 2023; OECD, 2023).

Associado ao reconhecimento profissional encontra-se o pertencimento institucional, entendido como o grau em que os professores se percebem como membros legítimos da comunidade escolar. O pertencimento refere-se não apenas à inserção formal dos docentes na organização educacional, mas também ao modo como eles interpretam sua participação na vida institucional da escola e ao grau em que se identificam com os objetivos e valores da instituição.

Estudos internacionais indicam que o senso de pertencimento institucional constitui uma dimensão central da experiência profissional docente. Pesquisas recentes demonstram que professores que percebem altos níveis de pertencimento à comunidade escolar tendem a apresentar maior engajamento profissional, maior satisfação no trabalho e menor intenção de abandono da carreira docente (Claypool et al., 2025; Wator, 2025). Esses resultados sugerem que o pertencimento institucional desempenha papel importante na sustentação do vínculo entre docentes e instituições educacionais.

Além dessas dimensões simbólicas, o trabalho docente também é influenciado pelas condições organizacionais que estruturam o funcionamento das escolas. Pesquisas sobre liderança educacional indicam que fatores como qualidade da liderança escolar, clima organizacional e apoio institucional exercem influência significativa sobre a experiência profissional dos professores. Estudos internacionais demonstram que contextos escolares caracterizados por liderança colaborativa, comunicação institucional aberta e apoio pedagógico consistente estão associados a maiores níveis de bem-

estar profissional docente (Leithwood et al., 2022; Liu & Hallinger, 2023).

Essas contribuições indicam que o trabalho docente se desenvolve no interior de ecologias institucionais complexas, compostas por normas organizacionais, relações profissionais, práticas de gestão e dispositivos simbólicos que estruturam o cotidiano da vida escolar. O conceito de ecologia institucional do trabalho docente refere-se precisamente a esse conjunto de relações, práticas organizacionais e dinâmicas institucionais que configuram o ambiente no qual o trabalho pedagógico é realizado.

Essas ecologias institucionais podem operar tanto como contextos de sustentação quanto como contextos de vulnerabilização da experiência profissional docente. Quando as instituições escolares favorecem relações de reconhecimento profissional, participação coletiva e legitimidade institucional, tendem a fortalecer o vínculo entre professores e escola, contribuindo para experiências positivas de engajamento e realização profissional. Por outro lado, quando essas ecologias institucionais são marcadas por fragilidade relacional, deslegitimação simbólica do trabalho docente ou instabilidade organizacional, podem produzir condições que fragilizam o vínculo profissional entre professores e instituições escolares.

Nesse sentido, a experiência docente envolve um vínculo relacional que ultrapassa a dimensão contratual do trabalho. O professor não atua apenas em uma escola; ele se insere em uma rede institucional de relações que sustenta ou fragiliza o exercício da docência. Quando as mediações institucionais que estruturam esse vínculo se enfraquecem, podem emergir experiências de distanciamento

profissional, perda de pertencimento institucional e deterioração do sentido atribuído ao trabalho pedagógico.

Essa perspectiva permite compreender que determinadas formas de sofrimento docente não decorrem apenas da intensidade das demandas ocupacionais, mas também da fragilização das condições institucionais que sustentam o exercício da profissão. A deterioração do reconhecimento profissional, o enfraquecimento do pertencimento institucional e a instabilidade das relações organizacionais podem contribuir para a produção de experiências de desgaste emocional que se desenvolvem no interior das próprias dinâmicas institucionais do trabalho educacional.

A compreensão desses processos exige examinar de forma mais direta como determinadas configurações organizacionais podem participar da produção do sofrimento profissional docente. Essa análise constitui o foco da seção seguinte, dedicada à discussão da produção institucional do sofrimento docente e à formulação da categoria analítica de adoecimento emocional-institucional docente (AEI).

## **6. PRODUÇÃO INSTITUCIONAL DO SOFRIMENTO DOCENTE**

A compreensão do sofrimento associado ao trabalho docente exige reconhecer que as experiências emocionais vividas pelos professores não emergem exclusivamente de disposições individuais ou de características psicológicas pessoais. Ao contrário, uma ampla tradição de pesquisas nas ciências sociais e na psicologia do trabalho tem demonstrado que o sofrimento profissional está profundamente relacionado às formas institucionais de organização

do trabalho e às dinâmicas sociais que estruturam as relações profissionais nas organizações (Dejours, 2015; Hochschild, 1983).

Na psicodinâmica do trabalho, estudos clássicos indicam que o sofrimento profissional frequentemente emerge quando existe um descompasso entre as exigências institucionais do trabalho e as possibilidades de reconhecimento social da atividade realizada pelos trabalhadores. Dejours (2015) argumenta que as organizações do trabalho não apenas estruturam tarefas e responsabilidades, mas também definem as condições simbólicas nas quais os trabalhadores podem ou não encontrar reconhecimento e sentido em sua atividade profissional. Quando essas condições se deterioram, podem surgir experiências de sofrimento relacionadas à perda de significado do trabalho, à desvalorização profissional e à fragilização da identidade ocupacional.

Pesquisas sobre trabalho emocional também reforçam essa perspectiva ao demonstrar que ocupações baseadas em interação humana como a docência implicam a gestão contínua de expectativas institucionais relacionadas à expressão de emoções e à regulação das relações interpessoais. Hochschild (1983) argumenta que organizações frequentemente estabelecem normas institucionais que orientam como os profissionais devem expressar emoções no exercício de suas funções. Quando essas normas entram em conflito com a experiência subjetiva dos trabalhadores, podem produzir tensões emocionais que se manifestam como formas específicas de desgaste profissional.

No campo educacional, diversos estudos têm evidenciado que a experiência emocional dos professores está profundamente vinculada às condições institucionais do trabalho escolar. Pesquisas

sobre emoções na docência indicam que mudanças organizacionais, políticas educacionais e transformações nas expectativas sociais sobre a escola podem alterar significativamente as condições emocionais do trabalho docente (Hargreaves, 2023). Essas transformações frequentemente impactam não apenas a intensidade das demandas profissionais, mas também as formas de reconhecimento e valorização do trabalho pedagógico no interior das instituições educacionais.

Estudos recentes sobre bem-estar docente reforçam a importância dessas dimensões institucionais. Revisões sistemáticas indicam que fatores organizacionais como clima escolar, liderança educacional e apoio institucional exercem influência significativa sobre a saúde emocional dos professores e sobre sua permanência na carreira docente (Hascher & Waber, 2022; Collie, 2023). Pesquisas internacionais também demonstram que escolas caracterizadas por relações profissionais colaborativas e liderança pedagógica participativa tendem a apresentar níveis mais elevados de satisfação profissional docente (Leithwood et al., 2022).

Essas evidências sugerem que determinadas experiências de sofrimento docente não podem ser plenamente compreendidas apenas como respostas individuais ao estresse ocupacional. Em muitos casos, o sofrimento emerge de processos institucionais que afetam as condições simbólicas e organizacionais do exercício da docência. Entre esses processos destacam-se a fragilização do reconhecimento profissional, a deterioração das relações organizacionais e a redução das oportunidades de participação docente nas decisões escolares.

A literatura sobre reconhecimento social oferece importantes instrumentos analíticos para compreender essas dinâmicas. Honneth (1995) argumenta que o reconhecimento constitui uma condição fundamental para a construção da identidade social dos indivíduos e para a estabilidade de suas trajetórias profissionais. No contexto do trabalho, a ausência ou fragilização do reconhecimento institucional pode produzir experiências de deslegitimação profissional que afetam profundamente a forma como os trabalhadores interpretam sua atividade.

No campo da docência, pesquisas sobre identidade profissional indicam que o reconhecimento institucional desempenha papel central na sustentação do vínculo entre professores e organizações escolares. Kelchtermans (2009) argumenta que a vulnerabilidade profissional dos professores está frequentemente associada às formas pelas quais o trabalho docente é valorizado ou deslegitimado no interior das instituições educacionais. Quando os docentes percebem que seu trabalho não é reconhecido ou legitimado pela instituição, podem emergir experiências de desengajamento profissional e distanciamento institucional.

A literatura sobre conflitos institucionais no campo educacional também destaca que a ausência de mecanismos institucionais de mediação e gestão de conflitos pode intensificar tensões organizacionais e comprometer a qualidade das relações institucionais nas escolas (Costa, 2026).

Estudos sobre pertencimento institucional reforçam essa interpretação ao demonstrar que o vínculo entre professores e instituições escolares constitui um elemento central da experiência profissional docente. Pesquisas recentes indicam que níveis

elevados de pertencimento institucional estão associados a maior engajamento profissional, maior estabilidade na carreira docente e menores níveis de sofrimento emocional (Claypool et al., 2025; Water, 2025). Por outro lado, quando esse pertencimento se fragiliza, podem emergir experiências de isolamento profissional e enfraquecimento da identificação com a instituição escolar.

Essas contribuições convergem para a compreensão de que o sofrimento docente pode emergir de processos institucionais que afetam o vínculo entre professores e organizações educacionais. Quando condições institucionais fundamentais para o exercício da docência como reconhecimento profissional, pertencimento institucional e estabilidade das relações organizacionais se deterioram de forma persistente, o trabalho docente pode deixar de ser experimentado como espaço de realização profissional e passar a ser vivido como contexto de desgaste emocional e distanciamento institucional.

É precisamente nesse ponto que se torna possível identificar a emergência de formas específicas de sofrimento profissional associadas às dinâmicas institucionais do trabalho educacional. Em tais situações, o sofrimento não decorre apenas da intensidade das demandas pedagógicas ou da sobrecarga ocupacional, mas da fragilização das mediações institucionais que sustentam o exercício socialmente reconhecido da docência.

A partir dessa perspectiva, torna-se possível compreender o sofrimento docente como fenômeno relacional institucionalmente mediado, emergente das interações entre professores, instituições escolares e condições organizacionais do trabalho educacional. Essa interpretação abre espaço para a formulação de uma categoria

analítica capaz de descrever e interpretar essas formas específicas de sofrimento profissional. É nesse contexto que se insere a proposta do adoecimento emocional-institucional docente (AEI), cuja definição conceitual será apresentada na seção seguinte.

## **7. ADOECIMENTO EMOCIONAL- INSTITUCIONAL DOCENTE (AEI)**

### **7.1. Definição do Adoecimento Emocional-institucional Docente**

A análise desenvolvida nas seções anteriores indica que parte significativa da literatura sobre sofrimento docente permanece orientada por modelos analíticos centrados predominantemente na experiência psicológica individual dos professores. Embora essas abordagens tenham contribuído para compreender fenômenos como estresse ocupacional e burnout docente, elas tendem a interpretar o sofrimento profissional principalmente como resposta subjetiva às exigências do trabalho pedagógico (Agyapong et al., 2022; Madigan & Kim, 2023).

Entretanto, a revisão da literatura também evidencia que diferentes estudos nas áreas da sociologia do trabalho, psicologia organizacional e pesquisa educacional destacam a importância das condições institucionais do trabalho na configuração da experiência profissional docente. Pesquisas sobre trabalho emocional, reconhecimento social e identidade profissional indicam que o exercício da docência depende de mediações institucionais que estruturam o reconhecimento do trabalho pedagógico, o pertencimento organizacional e o vínculo entre professores e instituições educacionais (Hochschild, 1983; Honneth, 1995; Kelchtermans, 2009).

Nesse contexto, torna-se possível compreender que determinadas formas de desgaste emocional docente emergem não apenas da intensidade das demandas profissionais, mas da deterioração das bases institucionais que sustentam o exercício da docência. Quando essas bases se fragilizam especialmente aquelas relacionadas ao reconhecimento profissional, ao pertencimento institucional e à estabilidade das relações organizacionais podem surgir experiências de adoecimento emocional que não são plenamente explicadas por abordagens centradas exclusivamente na dimensão psicológica individual do trabalho.

É nesse enquadramento analítico que se propõe o conceito de adoecimento emocional-institucional docente (AEI), formulado como instrumento analítico para compreender processos de adoecimento associados à deterioração das mediações institucionais que sustentam o exercício da docência.

Neste estudo, o Adoecimento Emocional-Institucional docente é compreendido como um processo relacional e multidimensional de dano emocional institucionalmente mediado, produzido nas ecologias organizacionais escolares, no qual a fragilização persistente do reconhecimento profissional, do pertencimento institucional e da estabilidade das relações organizacionais deteriora progressivamente o vínculo entre docentes e instituições educativas.

Embora o adoecimento emocional-institucional docente constitua um processo relacional complexo, ele pode manifestar-se em diferentes dimensões institucionais que estruturam o trabalho escolar. Nesse sentido, é possível identificar quatro modalidades analíticas do AEI. O AEI institucional-organizacional refere-se às formas de sofrimento associadas à organização do trabalho docente,

como intensificação das demandas e sobrecarga administrativa. O AEI institucional-relacional relaciona-se à deterioração das relações profissionais nas escolas, marcada por conflitos persistentes e fragilidade do clima institucional. O AEI institucional-normativo emerge das pressões regulatórias e das transformações nas políticas educacionais que intensificam mecanismos de responsabilização e restringem a autonomia pedagógica. Por fim, o AEI institucional-simbólico refere-se à desvalorização simbólica da docência e à fragilização do reconhecimento profissional, processos que podem comprometer a identidade docente e o sentido atribuído ao trabalho pedagógico.

Essa definição destaca três características centrais do fenômeno.

Primeiro, o AEI constitui um processo relacional, e não um estado psicológico isolado. O adoecimento emocional docente é compreendido como resultado das interações entre professores, instituições escolares e condições organizacionais do trabalho educacional.

Segundo, trata-se de um fenômeno institucionalmente mediado. O adoecimento não decorre apenas da intensidade das demandas pedagógicas, mas das formas pelas quais as instituições estruturam reconhecimento, participação e pertencimento no interior das organizações escolares.

Terceiro, o conceito descreve um processo progressivo de deterioração do vínculo docente-instituição. À medida que as mediações institucionais que sustentam o exercício da docência se fragilizam, o vínculo profissional entre professores e instituições escolares tende a se tornar instável, produzindo distanciamento

institucional, perda de sentido do trabalho e desgaste emocional persistente.

Assim, o adoecimento emocional-institucional docente pode ser compreendido como um processo institucional multinível, no qual condições estruturais do sistema educacional e dinâmicas organizacionais das escolas influenciam as mediações institucionais que sustentam o trabalho docente. A fragilização persistente dessas mediações compromete progressivamente o vínculo entre docentes e instituições escolares, configurando o processo de adoecimento emocional-institucional.

A **Figura 2** apresenta a síntese analítica desse modelo.

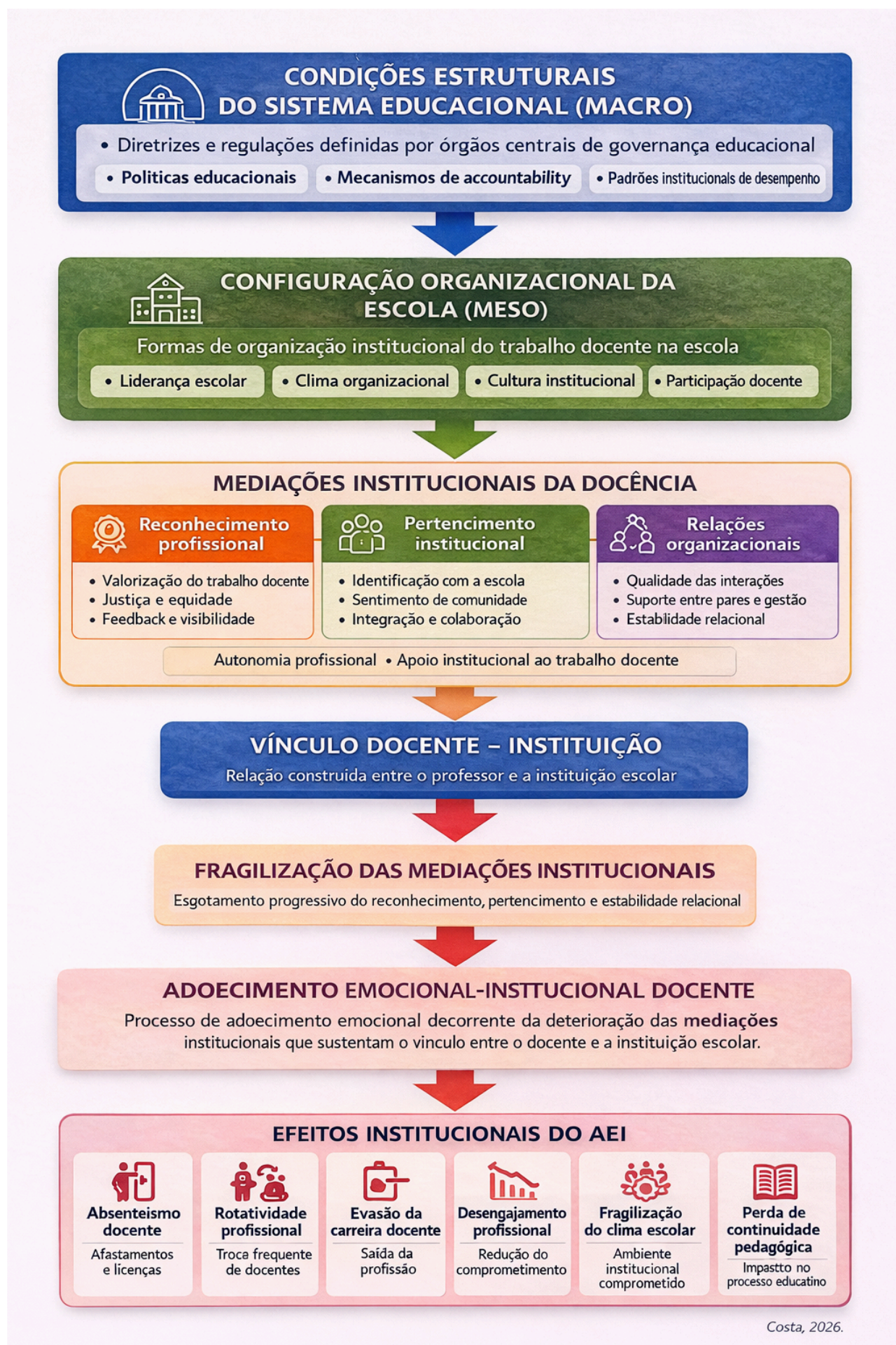


Figura 2 - Modelo analítico do adoecimento emocional-institucional docente (AEI)

A figura apresenta a estrutura analítica do **adoecimento emocional-institucional docente (AEI)**. A proposição desse conceito desloca a

análise do adoecimento docente de interpretações centradas no indivíduo para uma compreensão das dinâmicas institucionais que estruturam o trabalho nas escolas. No modelo, condições estruturais do sistema educacional (nível macro) influenciam a configuração organizacional da escola (nível meso), que organiza as mediações institucionais da docência, particularmente reconhecimento profissional, pertencimento institucional e relações organizacionais. A fragilização dessas mediações deteriora progressivamente o vínculo entre docentes e instituições escolares, produzindo um processo de adoecimento emocional-institucional. Evidências recentes indicam que o bem-estar docente está fortemente associado a condições organizacionais como apoio institucional, liderança escolar e qualidade das relações profissionais (Hascher & Waber, 2022; Collie, 2023; Skaalvik & Skaalvik, 2023). Nessa perspectiva, fenômenos como desengajamento profissional, evasão docente e perda de sentido do trabalho podem ser compreendidos como expressões institucionais da deterioração desse vínculo.

## **7.2. Diferenciação Analítica Entre AEI e Burnout Docente**

A formulação do conceito de adoecimento emocional-institucional docente não pretende substituir ou negar a relevância das pesquisas sobre burnout docente. Ao contrário, essas investigações constituem uma das bases empíricas mais consolidadas para compreender o sofrimento associado ao trabalho pedagógico (Maslach et al., 2001; Skaalvik & Skaalvik, 2023).

Entretanto, enquanto o burnout descreve predominantemente estados psicológicos de exaustão associados ao estresse ocupacional crônico, o AEI busca compreender processos institucionais que deterioram o vínculo entre professores e organizações educacionais.

No modelo clássico do burnout, o foco analítico recai principalmente sobre dimensões individuais do sofrimento profissional, como exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional (Maslach et al., 2001). Embora fatores organizacionais possam influenciar esses processos, o fenômeno é interpretado principalmente em termos de respostas psicológicas individuais às demandas ocupacionais.

Por outro lado, o conceito de AEI desloca a unidade analítica do indivíduo isolado para a relação entre docente e instituição escolar. Nessa perspectiva, o sofrimento profissional emerge quando as condições institucionais que sustentam o exercício da docência como reconhecimento profissional, pertencimento organizacional e estabilidade das relações institucionais se deterioram de forma persistente.

Essa distinção não implica que burnout e AEI sejam fenômenos mutuamente excludentes. Pelo contrário, é possível que processos de adoecimento emocional-institucional contribuam para intensificar experiências de burnout docente. Entretanto, o AEI permite examinar dimensões institucionais do sofrimento profissional que frequentemente permanecem invisíveis em abordagens centradas exclusivamente na experiência psicológica individual.

### **7.3. Fundamentos Teóricos da Categoria**

A formulação do conceito de adoecimento emocional-institucional docente resulta da articulação de três tradições teóricas identificadas na literatura analisada.

O primeiro eixo corresponde aos estudos sobre sofrimento no trabalho, que evidenciam a relação entre organização do trabalho e experiências de sofrimento profissional. Pesquisas nessa área indicam que determinadas formas de sofrimento emergem quando as condições institucionais do trabalho limitam as possibilidades de reconhecimento e realização profissional dos trabalhadores (Dejours, 2015).

O segundo eixo reúne contribuições das teorias do reconhecimento social, que destacam a importância do reconhecimento institucional para a construção da identidade profissional e para a estabilidade das trajetórias ocupacionais. Nessa perspectiva, a ausência ou fragilização do reconhecimento pode produzir experiências de deslegitimação profissional e perda de sentido do trabalho (Honneth, 1995).

O terceiro eixo corresponde às pesquisas sobre profissionalidade docente, que demonstram que o exercício da docência está profundamente relacionado às condições institucionais que estruturam o trabalho educacional. Estudos nesse campo indicam que fatores como participação nas decisões escolares, qualidade das relações organizacionais e pertencimento institucional influenciam significativamente a experiência profissional dos professores (Tardif, 2014; Flores, 2023).

A articulação desses três eixos teóricos permite compreender o adoecimento emocional-institucional docente como fenômeno relacional que emerge da deterioração das condições institucionais que sustentam o exercício da docência.

#### **7.4. Implicações Analíticas do Conceito**

A formulação do AEI implica um deslocamento importante na unidade analítica utilizada para compreender o sofrimento docente. Enquanto abordagens tradicionais analisam predominantemente as respostas emocionais individuais dos professores ao estresse ocupacional, o conceito de adoecimento emocional-institucional docente desloca o foco analítico para a relação entre docentes e instituições escolares.

Esse deslocamento permite examinar a escola não apenas como cenário no qual o sofrimento ocorre, mas como espaço institucional que participa ativamente da configuração das condições profissionais da docência. Nessa perspectiva, o sofrimento profissional pode ser interpretado como fenômeno relacional produzido nas interações entre professores, organizações escolares e condições institucionais do trabalho educacional.

Ao tornar visíveis essas dimensões institucionais do sofrimento docente, o conceito de AEI amplia o repertório analítico disponível na literatura educacional e abre novas possibilidades para investigações empíricas sobre trabalho docente e organizações escolares.

## **8. CONCLUSÃO**

O sofrimento associado ao trabalho docente consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos temas centrais da pesquisa educacional internacional. A literatura acumulada produziu avanços importantes ao analisar esse fenômeno por meio de categorias analíticas como estresse ocupacional, burnout e bem-estar profissional docente. Esses enquadramentos contribuíram significativamente para demonstrar que o exercício da docência

envolve intensa mobilização emocional e que determinadas condições de trabalho podem produzir experiências recorrentes de desgaste psicológico entre professores (Agyapong et al., 2022; Madigan & Kim, 2023).

Entretanto, a análise desenvolvida neste estudo indicou que grande parte dessas abordagens permanece estruturada em torno de modelos analíticos centrados predominantemente na experiência psicológica individual dos docentes. Mesmo quando reconhecem a influência de fatores organizacionais ou institucionais, essas perspectivas tendem a interpretá-los principalmente como variáveis contextuais associadas ao bem-estar ou ao sofrimento profissional (Hascher & Waber, 2022; Collie, 2023).

Ao examinar criticamente a literatura internacional sobre sofrimento docente, este estudo identificou uma lacuna analítica relevante: a ausência de categorias conceituais capazes de interpretar de forma sistemática os processos pelos quais as próprias instituições educacionais podem participar da produção do sofrimento profissional docente. Essa lacuna torna-se particularmente significativa quando se considera que a docência constitui uma atividade profundamente institucionalizada, cujo exercício depende de mediações organizacionais que estruturam o reconhecimento profissional, o pertencimento institucional e as formas de participação dos professores na vida escolar (Tardif, 2014; Flores, 2023).

A partir dessa constatação, o artigo propôs a categoria de adoecimento emocional-institucional docente (AEI) como instrumento analítico destinado a compreender formas de sofrimento profissional associadas à deterioração das bases

institucionais que sustentam o exercício da docência. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente no desgaste psicológico individual, o conceito de AEI permite interpretar o sofrimento docente como processo relacional institucionalmente mediado, emergente das interações entre professores, instituições escolares e condições organizacionais do trabalho educacional.

A principal contribuição teórica deste estudo reside nesse deslocamento analítico. Ao situar a relação entre docentes e instituições escolares como unidade central de análise, o conceito de AEI amplia o repertório interpretativo da literatura sobre sofrimento docente e possibilita compreender a escola não apenas como contexto no qual o sofrimento ocorre, mas como espaço institucional que participa ativamente da configuração das condições profissionais da docência.

Além disso, o conceito proposto possibilita integrar contribuições provenientes de diferentes tradições teóricas incluindo estudos sobre sofrimento no trabalho, teorias do reconhecimento social e pesquisas sobre identidade e profissionalidade docente oferecendo um enquadramento analítico capaz de articular dimensões psicológicas, organizacionais e institucionais da experiência profissional docente.

Apesar dessas contribuições, é importante reconhecer as limitações inerentes à natureza teórico-conceitual desta investigação. O presente estudo não teve como objetivo demonstrar empiricamente a incidência do fenômeno proposto, mas desenvolver uma categoria analítica capaz de ampliar a compreensão do sofrimento docente em sua dimensão institucional. Nesse sentido, a robustez explicativa

do conceito de adoecimento emocional-institucional docente dependerá de investigações empíricas futuras que examinem sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais.

Nesse sentido, o desenvolvimento de indicadores empíricos capazes de operacionalizar o conceito de adoecimento emocional-institucional docente constitui um passo fundamental para o avanço dessa agenda de pesquisa. Investigações atualmente em desenvolvimento no âmbito de pesquisa doutoral têm sido orientadas para a construção e validação desses indicadores, buscando traduzir empiricamente as dimensões institucionais do fenômeno aqui proposto.

Como etapa inicial desse programa investigativo, prevê-se a aplicação empírica do modelo analítico no contexto da educação básica, especificamente no ensino fundamental II, considerado um nível estratégico para a análise das dinâmicas institucionais que estruturam o trabalho docente. A partir dessa primeira etapa, torna-se possível avançar para estudos comparativos entre diferentes contextos educacionais, permitindo examinar como distintas configurações institucionais do trabalho docente influenciam a produção do adoecimento emocional-institucional.

Esses desdobramentos empíricos poderão contribuir para o desenvolvimento de instrumentos analíticos capazes de examinar, de forma mais sistemática, as condições institucionais que estruturam o exercício da docência e suas implicações para a experiência profissional dos professores. Ao mesmo tempo, tais investigações poderão oferecer subsídios relevantes para o debate sobre políticas educacionais, gestão escolar e condições institucionais de trabalho na educação.

Em um contexto internacional marcado pela intensificação das demandas profissionais e por transformações significativas nas políticas educacionais, compreender o sofrimento docente como fenômeno institucionalmente mediado torna-se fundamental para ampliar o debate sobre bem-estar docente, reconhecimento profissional e sustentabilidade da carreira docente.

Assim, ao propor o conceito de adoecimento emocional-institucional docente, este estudo busca contribuir para o desenvolvimento de um enquadramento analítico capaz de ampliar a compreensão das transformações contemporâneas do trabalho educacional e fortalecer o debate científico internacional sobre sofrimento docente, bem-estar profissional e condições institucionais da docência.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Abbott, A. (1988). *The system of professions: An essay on the division of expert labor*. University of Chicago Press.

Agyapong, B., Obuobi-Donkor, G., Burbach, L., & Wei, Y. (2022). Stress, burnout, anxiety and depression among teachers: A scoping review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(17), 10706. <https://doi.org/10.3390/ijerph191710706>

Claypool, T., Basch, J., & Godden, L. (2025). Teacher belonging and school climate: Implications for teacher wellbeing and retention. *Teaching and Teacher Education*, 142, 104345. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104345>

Collie, R. J. (2023). Teacher well-being and professional engagement: The role of school climate. *Educational Psychology Review*, 35(2), 1–

25. <https://doi.org/10.1007/s10648-023-09737-7>

Darling-Hammond, L., Flook, L., Cook-Harvey, C., Barron, B., & Osher, D. (2022). Implications for educational practice of the science of learning and development. *Applied Developmental Science*, 26(2), 97–140. <https://doi.org/10.1080/10888691.2018.1537791>

Day, C., & Gu, Q. (2014). *Resilient teachers, resilient schools: Building and sustaining quality in testing times*. Routledge.

Dejours, C. (2015). *A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho* (6ª ed.). Cortez.

Dubar, C. (2000). *La socialisation: Construction des identités sociales et professionnelles* (3e éd.). Armand Colin.

Costa, E. S. M. (2026). Profissionalização da criminologia no Brasil: Análise do PL nº 927/2024 e suas implicações para a educação e direitos humanos. *Revista Tópicos*.

Espinoza-Díaz, I. M., Fernández-Castro, J., Alarcón-Rodríguez, R., & López-García, C. (2023). Psychological well-being of teachers: Influence of burnout and psychosocial factors. *Frontiers in Psychology*, 14, 1211280. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1211280>

Flores, M. A. (2023). Teacher education and teacher professionalism in times of change. *European Journal of Teacher Education*, 46(1), 1–15. <https://doi.org/10.1080/02619768.2023.2176754>

Gámez-Genovart, R., López-Gómez, E., & Sánchez-Santamaría, J. (2025). Teacher well-being: A systematic review of empirical research.

Educational Research Review, 41, 100574.  
<https://doi.org/10.1016/j.edurev.2024.100574>

Hargreaves, A. (2005). Educational change takes ages: Life, career and generational factors in teachers' emotional responses to educational change. *Teaching and Teacher Education*, 21(8), 967–983.  
<https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.06.007>

Hargreaves, A. (2023). *Leadership from the middle: A system strategy*. Routledge.

Hascher, T., & Waber, J. (2022). Teacher well-being: A systematic review of the research literature. *Educational Research Review*, 36, 100411. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2021.100411>

Hochschild, A. R. (1983). *The managed heart: Commercialization of human feeling*. University of California Press.

Honneth, A. (1995). *The struggle for recognition: The moral grammar of social conflicts*. Polity Press.

Juristas. (2024). Justiça do trabalho reconhece docência como atividade de risco psicossocial e condena instituição de ensino ao pagamento de indenização.

<https://juristas.com.br/destaques/justica-do-trabalho-reconhece-docencia-como-atividade-de-risco-psicossocial-e-condena-instituicao-de-ensino-ao-pagamento-de-indenizacao/>

Kelchtermans, G. (2009). Who I am in how I teach is the message: Self-understanding, vulnerability and reflection. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, 15(2), 257–272.  
<https://doi.org/10.1080/13540600902875332>

Leithwood, K., Harris, A., & Hopkins, D. (2022). Seven strong claims about successful school leadership revisited. *School Leadership & Management*, 42(1), 5–22. <https://doi.org/10.1080/13632434.2021.1906304>

Liu, S., & Hallinger, P. (2023). Principal instructional leadership and teacher outcomes: A meta-analysis. *Educational Administration Quarterly*, 59(1), 3–45. <https://doi.org/10.1177/0013161X221145587>

Madigan, D. J., & Kim, L. E. (2023). Does teacher burnout affect students? A systematic review. *Educational Psychology Review*, 35, 1–31. <https://doi.org/10.1007/s10648-022-09676-1>

Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397–422. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>

OECD. (2023). *Teachers and school leaders as lifelong learners: TALIS 2023 results*. OECD Publishing.

Santoro, D. A. (2018). *Demoralized: Why teachers leave the profession they love and how they can stay*. Harvard Education Press.

Scott, W. R. (2014). *Institutions and organizations: Ideas, interests, and identities* (4th ed.). SAGE.

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2017). Motivated for teaching? Associations with school goal structure, teacher self-efficacy, job satisfaction and emotional exhaustion. *Teaching and Teacher Education*, 67, 152–160. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2017.06.006>

Skaalvik, E. M., & Skaalvik, S. (2023). Teacher burnout and job satisfaction: A longitudinal study. *Teaching and Teacher Education*, 121, 103936. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2022.103936>

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

UNESCO. (2024). *Global report on teachers: Addressing teacher shortages and improving working conditions*. UNESCO Publishing.

Verger, A., Fontdevila, C., & Parcerisa, L. (2023). *Global education reform and teachers: Accountability, policy change and professional autonomy*. Routledge.

Wator, J. (2025). Teachers' sense of belonging in school: A scoping review. *The Asia-Pacific Education Researcher*. <https://doi.org/10.1007/s40299-024-00789-3>

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação – Universidade Autónoma de Assunção (UAA).  
Mestra em Criminologia – Universidade Fernando Pessoa (Porto, Portugal). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6113-2551>. E-mail: [dra.edilma.machado@gmail.com](mailto:dra.edilma.machado@gmail.com)